

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANAIS
III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO

ISBN: 978-65-990525-2-1

COMISSÕES

COMISSÃO EXECUTIVA

Prof. Me. Renan Costa Vanali
Profª Dra. Lara Belmudes Bootcher
Prof. Me. Marcos Antônio Araújo Bezerra
Prof. Esp. Ricardo Pereira Lemos

COMISSÃO CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO

Prof. Me. Marcos Antônio Araújo Bezerra

COMISSÃO FINANCEIRA E INSCRIÇÃO

Prof. Me. Renan Costa Vanali

Representantes discentes:

Devydson Philyp Leite Andrade
Luis Claudio Santos de Santana

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ
2021

APRESENTAÇÃO

Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão) realizaram o III Simpósio de Educação Física Adaptada e Inclusão. O evento ocorreu nos dias 31 de maio e 1º de junho, com transmissão pelo canal oficial da Unileão no YouTube.

O III Simpósio de Educação Física Adaptada e Inclusão promove a reflexão sobre: os processos de inclusão de pessoas com deficiência nos mais diversos tipos de manifestações sociais; Educação Física, educação, esporte e inclusão; os processos de inclusão do deficiente em todo o meio social; e a importância do esporte como instrumento pedagógico de inclusão.

Tendo em vista a importância de discutir e disseminar a informação através de diálogos com profissionais que vivenciam a educação adaptada, a UNILEÃO juntamente com a disciplina de Educação Física Adaptada, observam que esta é uma oportunidade de integração entre cursos, onde os estudantes e profissionais da Unileão puderam participar deste momento bem como toda a comunidade acadêmica e científica, pois à uma necessidade de difusão da temática inclusão, afim de superar as inúmeras barreiras que as pessoas com deficiência enfrentam diariamente. Diante disso, tornando possível formar e capacitar profissionais mais empáticos e que possam sobretudo perceber a importância da educação adaptada e inclusiva.

COMISSÃO EXECUTIVA

Prof. Me. Renan Costa Vanali

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

31 de maio de 2021 (Segunda-Feira)

19h – Mesas-redondas “**Síndrome de Down e Covid-19**” e “**Aplicabilidade da Educação Física Adaptada Diante da Pandemia**”,
Prof. Dr. Jaime Ribeiro (Fiocruz);
Prof. Dr. Vinícius Denardin (UERR).
Mediação: Prof. Esp. Ricardo Lemos.

01 de junho de 2021 (Terça-Feira)

14h – Apresentação dos trabalhos científicos;

18h30 – Oficina “**Esporte paralímpico como conteúdo da Educação Física Escolar**”
Prof. Esp. Elionaldo Bringel (GEPFA-UNIVASF);

18h30 – Oficina “**Treinamento físico para pessoas com deficiência**”,
Prof. Dr. Saulo Oliveira (UFPE);

18h30 – Oficina “**Promoção de saúde para a pessoa com deficiência**”,
Profª. Esp. Raquel Soares.

SUMÁRIO DE RESUMOS

- | | | |
|------------|---|---------------|
| 001 | INVESTIGAÇÕES DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MÉTODO TRADICIONAL X APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA | PAG.06 |
| | Nathanael Rodrigues Magalhães; José de Caldas Simões Neto | |
| 002 | RIO 2016: OS JOGOS PARALÍMPICOS NO CADERNO DE ESPORTES DO JORNAL O GLOBO | PAG.07 |
| | Jaqueline Monique Marinho da Silva; Carolina Fernandes da Silva; Eveline Torres Pereira | |
| 003 | DISLEXIA: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO | PAG.08 |
| | Cícero Thiago Alves Araújo de Mendonça | |
| 004 | ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA NA ESCOLA E NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA | PAG.09 |
| | Lenice de Fátima Cadó; Luciana Erina Palma; Rosalvo Luis Sawitzki | |
| 005 | LITERACIA DEFICITÁRIA E SUA INFLUÊNCIA NA ATUAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO INFORMAL: RELATO DE CASO | PAG.10 |
| | Cícero Thiago Alves Araújo de Mendonça | |
| 006 | METODOLOGIAS INCLUSIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: UM ESTUDO DE REVISÃO | PAG.11 |
| | Susana Emanuelle de Abreu Rocha; Hudday Mendes da Silva; Geysa Cachate Araújo de Mendonça | |
| 007 | A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A PERSPECTIVA DE SEUS PARES: UM ESTUDO DE REVISÃO | PAG.12 |
| | Sara Santos Ferreira; Hudday Mendes da Silva; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra; Geysa Cachate Araújo de Mendonça | |
| 008 | SÍNDROME DE DOWN E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO | PAG.13 |
| | Lohanna Lopes Ferreira; Sthefany Maria Gomes dos Santos; Renan Costa Vanali | |
| 009 | EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA COMO PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | PAG.14 |
| | Ágna Retyelly Sampaio de Souza; Camilla Ytala Pinheiro Fernandes; Geysa Cachate Araújo de Mendonça; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra | |

- 010 O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A DETECÇÃO PRECOCE DE DEFICIÊNCIAS: RELATO DE CASO** **PAG.15**
Ágna Retyelly Sampaio de Souza; Camilla Ytala Pinheiro Fernandes; Geysa Cachate Araújo de Mendonça; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
- 011 DIFICULDADES DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA APRENDIZAGEM DO BADMINTON NA ESCOLA** **PAG.16**
Luan Gonçalves Jucá; Raissa Alves Siébra
- 012 INTERVENÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL A UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE CASO** **PAG.17**
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes; Ágna Retyelly Sampaio de Souza; Ana Paula Pinheiro da Silva; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

ANAIIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 01****INVESTIGAÇÕES DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MÉTODO TRADICIONAL X APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Nathanael Rodrigues Magalhães¹; José de Caldas Simões Neto¹

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

INTRODUÇÃO: Ações pedagógicas pautadas em métodos que caracterizem práticas do ensino tradicional não proporciona aos estudantes uma educação capaz de prepará-los para as exigências do atual modelo de sociedade, desta forma, o modelo da aprendizagem significativa proposto por David Ausubel é uma importante proposta metodológica para os professores de Educação Física. A Educação Física escolar busca no contexto atual de sua utilização, através da cultura corporal do movimento, formar seres com hábitos saudáveis, críticos e transformadores. **OBJETIVO:** Sendo assim o objetivo geral deste artigo é identificar as ações pedagógicas de ensino dos professores de Educação Física. **MÉTODO:** Para este estudo foi utilizado um questionário contendo 26 afirmações. Este questionário foi elaborado com embasamento na escala likert, que é uma escala psicométrica muito utilizada em pesquisas de cunho qualitativo. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva. Este estudo utilizou como amostra 6 professores da disciplina de Educação Física da cidade de Mauriti-Ce. Para a análise das respostas alcançadas foi empregada uma pontuação nas ações dos professores. Neste modelo de pontuação, os resultados que tenham média superior a 3 mostram ações que possibilitam e se aproximam da Aprendizagem Significativa. Já as médias abaixo de 3 evidenciam a utilização de métodos voltados para a metodologia do Ensino Tradicional. **RESULTADOS:** A média geral das assertivas, segundo os dados obtidos pelas respostas, mostra que os professores realizam em sala, práticas que possibilitam uma aprendizagem significativa. A média geral de 5 professores investigados foi superior a 3, atingindo média superior a 4, nas assertivas referente as ações pedagógicas que caracterizam metodologias voltadas para a aprendizagem significativa. Pode-se observar que os professores sabem da importância em oferecer aos estudantes, meios e ferramentas que proporcione uma aprendizagem significativa, em que os novos conteúdos devem estar atrelados e conectados ao conhecimento do aluno sobre a temática proposta, para que possa aprender. **CONCLUSÃO:** Ainda é importante ressaltar que os professores precisam rever certos costumes pedagógicos tradicionais que não favorecem a uma boa qualidade de ensino, e de fato agir e não somente falar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Ensino Tradicional. Aprendizagem Significativa

ANAIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 02****RIO 2016: OS JOGOS PARALÍMPICOS NO CADERNO DE ESPORTES DO JORNAL O GLOBO**

Jaqueline Monique Marinho da Silva¹; Carolina Fernandes da Silva¹; Eveline Torres Pereira

¹ Secretaria Municipal de Educação de Manaus; ² Universidade federal de Santa Catarina; ³ Universidade Federal de Viçosa

INTRODUÇÃO: A mídia através dos seus meios de comunicação, poderá contribuir para a desmistificação de visões estereotipadas sobre a funcionalidade de pessoas com deficiência, ao apresentar em seus discursos as potencialidades do ser humano e não somente a desordem anatômica aparente. Assim, conhecer o discurso presente na mídia é uma forma de refletir a respeito de como os Jogos Paralímpicos (JP) estão sendo retratados. **OBJETIVO:** Analisar a construção das reportagens sobre os JP Rio 2016 no caderno de esportes do jornal O Globo. **MÉTODO:** Para a construção do estudo foram coletadas 125 reportagens no acervo online do jornal O Globo (caderno de esportes), entre os dias 1º e 30 de setembro de 2016. As reportagens foram inseridas no software de análise qualitativa ATLAS.ti 7.5.18 e interpretadas pela análise documental. **RESULTADOS:** Os JP Rio 2016 aconteceram entre os dias 7 e 18 de setembro, 42% das reportagens foram veiculadas nesse período. 39% das reportagens foram alocadas em página inteira, 89% tinham fotos com a temática dos JP e 80% abordaram os JP como tema central. Os atletas estrangeiros apareceram em 52% das reportagens, 63% dos atletas apresentavam deficiência física, 56% eram praticantes da modalidade de atletismo. Daniel Dias (31%) Clodoaldo (24%), Alan Fonteles (17%) e Oscar Pistorius (13%) foram os atletas que se destacaram. **CONCLUSÃO:** O interesse parece ser maior nos momentos em que acontecem os JP, nas modalidades que apresentam maior número de participantes e para aqueles atletas que se destacam pela sua performance, histórias de vida e/ou por polêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos paraolimpicos. Mídia. Análise documental

ANAIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 03****DISLEXIA: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

Cícero Thiago Alves Araújo de Mendonça¹

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

INTRODUÇÃO: A dislexia é um transtorno neurológico do desenvolvimento que afeta a vida social e acadêmica de seus portadores, sendo sua maior incidência verificada no sexo masculino, na ordem de 4 para 1. Atualmente, acomete de 3 a 4% da população tanto entre adultos quanto entre crianças. A mesma prejudica diretamente a aprendizagem escolar e a capacidade do indivíduo de se apropriar das habilidades de leitura e escrita. Além disso, pode comprometer a linguagem e aumentar o risco de depressão, ansiedade e suicídio. **OBJETIVO:** Elencar as principais dificuldades e examinar as estratégias contemporâneas em intervenção psicopedagógica junto à pessoa com dislexia. **MÉTODO:** Pesquisa bibliográfica em revista eletrônica especializada em psicopedagogia e repositórios acadêmicos nacionais. **RESULTADOS:** A dislexia afeta o indivíduo em quatro âmbitos do desenvolvimento, sendo eles o déficit fonológico: manipulação de sons na palavra ou na percepção de objetos, supressão de letras e sons durante a leitura, prejuízo na utilização de sons diferentes para a mesma letra; percepção letra/som: alterações severas na percepção da relação entre as letras e seus respectivos sons e vice-versa; déficit na memória verbal: dificuldade acentuada na memorização de atividades que envolvam letras, números, palavras e sequências; rimas e canções: dificuldade em perceber rimas entre as palavras prejudicando diretamente a capacidade de memorização. As estratégias de intervenção mais frequentes são a leitura compartilhada: ou em voz alta, que auxilia na assimilação da grafia com o som, facilitando o entendimento do conjunto léxico das palavras; o Método fônico: prioriza o ensino dos sons dos grafemas do alfabeto. Ou seja, prioriza a sonorização das letras; Método Fonovisuoarticulatório: ou método das boquinhinhas, é multissensorial e permite ao aprendente visualizar como se articula a cavidade bucal durante a pronúncia das letras e palavras; Estratégia logográfica: estimulação do reconhecimento visual das letras e sons baseado no contexto em que se encontram como forma, cor e tamanho, podendo-se utilizar as logomarcas de produtos como estratégia; Estimulação da consciência fonológica: contação de histórias e leitura de poemas para auxiliar na identificação de padrões na fala e nos sons das palavras. **CONCLUSÃO:** Em que pese os prejuízos inerentes ao transtorno, a pessoa com dislexia pode ao longo da vida apropriar-se das habilidades de leitura e escrita ao utilizar as estratégias psicopedagógicas adequadas a sua realidade cognitiva.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia; Desenvolvimento; Intervenção.

ANAIIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 04****ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA NA ESCOLA E NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Lenice de Fátima Cadó¹; Luciana Erina Palma²; Rosalvo Luis Sawitzki³

¹ Universidade federal de Santa Maria - RS

INTRODUÇÃO: A acessibilidade tem por objetivo a eliminação das barreiras existentes no ambiente físico e social que impedem ou dificultam a participação das pessoas com e sem deficiência. É importante que todos os ambientes proporcionem acessibilidade, inclusive nas escolas. Além disso, os espaços físicos onde são realizadas as aulas de Educação Física também devem possuir acessibilidade, pois ela é fundamental para contribuir com a inclusão dos alunos com deficiência. **OBJETIVO:** Verificar com professores de Educação Física se na escola onde atuam e nos espaços das aulas de Educação Física é proporcionado acessibilidade arquitetônica. **MÉTODO:** Participaram do estudo duas professoras de Educação Física da rede pública de ensino de duas escolas (Escola 1 e Escola 2) de uma cidade do interior do RS. Para coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada. As perguntas se referiam sobre a escola e os espaços destinados as aulas de Educação Física e a acessibilidade arquitetônica dos mesmos. Por segurança, devido a pandemia da COVID-19, as entrevistas foram realizadas pela plataforma Google Meet e foram gravadas para posterior análise. **RESULTADOS:** Constatou-se que as escolas do estudo não apresentam em sua totalidade acessibilidade arquitetônica. A Escola 1 possui acessibilidade apenas para alunos com deficiência física/motora. A Escola 2 possui itens de acessibilidade para as pessoas com deficiência visual, como as identificações em braile nas portas. A professora da Escola 2, relatou que há dificuldades burocráticas para realizar mudanças na estrutura física da escola. A estrutura das duas escolas é de dois andares e nenhuma delas possui elevadores, apenas escadas dão acesso ao segundo piso. Os alunos que possuem deficiência física/motora ou dificuldade de locomoção, juntamente com a turma, são encaminhados para salas no andar térreo. As quadras poliesportivas das escolas possuem acessibilidade para os alunos com deficiência física, não possuindo obstáculos ou irregularidades no piso. Na Escola 2, o caminho para chegar até a quadra não é acessível, sendo o piso irregular contendo elevações e buracos e a entrada na quadra é estreita. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as escolas do estudo não possuem acessibilidade arquitetônica para todas as deficiências. É importante que seja proporcionada a acessibilidade para que todos os alunos tenham independência para frequentar todos os espaços da escola e possam participar de forma ativa das aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com deficiência. Professores de Educação Física. Acessibilidade Arquitetônica

ANAIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 05****LITERACIA DEFICITÁRIA E SUA INFLUÊNCIA NA ATUAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO INFORMAL: RELATO DE CASO**

Cícero Thiago Alves Araújo de Mendonça¹

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a literacia é o produto final dos processos de aquisição da leitura e escrita, entendendo esta aquisição como habilidade basilar à atuação social do indivíduo. Assim sendo, ao adquirir estas habilidades o sujeito terá a capacidade de entender e interagir nos mais diversos ambientes sociais tais como a escola, a igreja, agremiações políticas dentre outros. **DESCRIÇÃO DO CASO:** As missionárias cristãs B.S., 26 anos e K.V., 20 anos, relataram de forma espontânea e posteriormente, controlada, como o déficit no processo de letramento das mesmas influenciou negativamente na sua capacidade de atuar em suas atividades de ministração religiosa. Ambas cursaram o ensino básico em escola pública no estado de São Paulo, Brasil e afirmam que a falta de mediação pedagógica, estímulo, ambiente apropriado e de atenção a suas necessidades educacionais aliada a ausência de intervenções psicopedagógicas durante o período de alfabetização ensejou em baixo nível de apropriação da literacia. Como consequência, as mesmas descrevem situações de dificuldade atípica no encadeamento léxico das palavras e frases, principalmente em textos sacros com linguagem mais arcaica, na memorização de conteúdos estudados ainda que de forma reiterada, na organização mental de conteúdos correlatos, além do agravamento de dificuldades de aprendizagem preexistentes. Ambas afirmaram uma dificuldade intrínseca em contextualizar os objetos de estudo com as situações reais do cotidiano adicionando que, durante seu ensino básico, não houve por parte da escola, nenhuma ação que embasasse essa prática. A missionária B.S. relatou ter sido diagnosticada com dislexia já na fase adulta e a K.V. nunca foi submetida a avaliação psicopedagógica. Nesta perspectiva, as missionárias relatam o sentimento de haver uma lacuna em seu conhecimento e afirmam que o serviço voluntário que prestam poderia ser mais significativo se tivessem recebido da escola a perspectiva correta da aprendizagem escolar e sua função humana e social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ante ao exposto, percebeu-se que a apatia por parte da escola expôs as ora alunas não apenas a dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita mas também na utilização dessas habilidades nas práticas cotidianas atuais. O seu desenvolvimento integral foi relegado ao estudo das disciplinas. Não houve uma investigação competente sobre transtornos com dislexia, TDAH ou outros transtornos globais do desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Literacia. Aprendizagem. Desenvolvimento integral

ANAIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 06****METODOLOGIAS INCLUSIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Susana Emanuelle de Abreu Rocha¹; Hudday Mendes da Silva¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça¹

¹ Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO: A criança com autismo pode apresentar características diversas, as mais comuns são: dificuldade para interagir, em fazer contato visual, na fala ou repertório restrito e interesse repetitivo e estereotipado durante as atividades. As metodologias inclusivas na Educação Física podem ser uma ferramenta bastante importante na inclusão escolar do aluno com autismo, auxiliando no seu processo de adaptação nesse ambiente, que para ele é novo, e ainda desenvolver suas potencialidades durante as aulas, o que contribuirá positivamente para o seu desenvolvimento. **Objetivo.** Refletir através de uma revisão de literatura se as metodologias utilizadas pelos professores de Educação Física se mostram eficientes no processo de inclusão escolar dos alunos com autismo. **MÉTODO.** A pesquisa caracteriza-se de natureza básica, com abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e procedimentos técnicos bibliográficos. Utilizou-se o método de revisão integrativa, para a busca dos artigos foram utilizadas as plataformas: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Para critérios de inclusão utilizou-se: artigos originais e completos, publicações em português e corte temporal de cinco anos, já para exclusão: artigos duplicados e que durante a leitura integral não obtiveram aproximação com o tema. **RESULTADOS.** Foram encontrados 386 artigos, destes 381 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão, por fim foram analisados 05 artigos. Não foi encontrado um método específico em comum, nem um planejamento individual, porém o conteúdo de jogos e brincadeiras mostrou-se positivo para se trabalhar a inclusão dos alunos com Autismo. Os alunos sentiam-se mais à vontade para participar das aulas e interagir com os colegas e professores. Vale salientar que a Educação Física Escolar tem um leque de possibilidades e que outros conteúdos podem ser abordados. **CONCLUSÃO.** É possível incluir os alunos com autismo nas aulas de Educação Física, oportunizando vivências e experiências iguais para todos. Ressaltamos também a importância do Plano Educacional Individualizado para que seja acompanhado o desenvolvimento do aluno com autismo durante as aulas

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Educação Física Escolar. Autismo

ANAIIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 07****A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A PERSPECTIVA DE SEUS PARES: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Sara Santos Ferreira¹; Hudday Mendes da Silva¹; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça¹

¹ Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO: Na atual sociedade a participação dos alunos com Síndrome de Down (SD) vem ganhando mais visibilidade, assim já existem ferramentas para inclusão escolar e nas aulas de Educação Física (EF). Os colegas podem ser um pilar para essa concretização, porém, mesmo que haja essa presença pode ter alguns alunos que ainda enfrentam diversas barreiras. **OBJETIVO.** Revisar através da literatura a inclusão do aluno com SD nas aulas de EF sob a perspectiva de seus pares. **MÉTODO:** O trabalho é de abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e procedimentos de levantamentos bibliográficos, do tipo revisão interativa. O processo de coleta foi realizado através do Portal de periódicos Capes/MEC, cujo bancos de dados foram: Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão adotou-se: está publicado no idioma português, artigos completos e originais, como critérios de exclusão: artigos duplicados e que no decorrer da leitura foi verificado que não abordavam a temática esperada. **RESULTADOS:** Foram encontrados 54 artigos, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram analisados 03 artigos, o que mostra uma possível limitação de produções científicas acerca da inclusão do aluno com SD na perspectiva de seus pares no âmbito educacional. Os artigos foram acoplados em uma categoria denominada: Ciclos de amizades: Caminhos inclusivos para o aluno com SD nas aulas de EF, que demonstrou a relação social do aluno com SD na convivência com seus pares nas aulas de Educação Física nos espaços escolares. **CONCLUSÃO:** A conscientização dos colegas por meio da socialização e a quebra de preconceitos podem ser considerados um dos meios para a promoção da inclusão de alunos com SD na EF Escolar. Mais estudos fazem-se necessários para debater essa temática e auxiliar professores na inclusão de alunos com SD através de estratégias pedagógicas e afetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Síndrome de Down, Educação Física

ANAIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 08****SÍNDROME DE DOWN E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Lohanna Lopes Ferreira¹; Sthefany Maria Gomes dos Santos¹; Renan Costa Vanali¹

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

INTRODUÇÃO: O nível de Atividade Física de pessoas com Trissomia do cromossomo 21 interpelada nessa respectiva pesquisa foi aguçado pela capacidade de conhecer a importância da prática de atividade física. Os indivíduos por apresentar uma modificação congênita possuem uma vulnerabilidade em relação a desenvolver atividades físicas mediante as suas condições de saúde. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como intuito relatar os inúmeros benefícios de se praticar desde a infância atividades físicas. Possuindo o objetivo de investigar os níveis de Atividade Física de pessoas com síndrome de Down. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão, com preceito de inclusão foram conceituadas publicações em língua portuguesa, entre os anos de 2013 a 2020. E para preceitos de exclusão as publicações duplicadas e os estudos de língua estrangeira. **RESULTADOS:** Os estudos apontam que realizar atividade física desde a infância proporciona melhorias no condicionamento físico, intelectual e motor, ou seja, que o Exercício Físico pode beneficiar tanto o indivíduo com deficiência quanto ao que não tem deficiência. Embora outros estudos relatasse que a família é um papel primordial para os SD, pois com toda a atenção, aceitação, amor e carinho dado a elas resultaram em adultos com fácil cenário de relacionamento social. **CONCLUSÃO:** É de suprema relevância as práticas de atividades físicas para essas pessoas com deficiência, proporcionando aos sujeitos com SD melhorias em diferentes aspectos: Superação, desenvolvimento motor, cognitivo, social, qualidade de vida, preconceitos e limitações.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down. Exercício Físico. Pessoas com Deficiência.

ANAIIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 09****EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA COMO PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ágna Retyelly Sampaio de Souza¹; Camilla Ytala Pinheiro Fernandes¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça¹; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra¹

¹ Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO: A Educação Física é uma área de conhecimento que no âmbito escolar, estuda a cultura corporal do movimento e suas diversidades. Nesse sentido não se pode deixar de discutir a intervenção voltada as pessoas com deficiência, para atender as especificidades desse público, buscando a participação efetiva nas aulas de Educação Física. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo relatar uma intervenção de estágio supervisionado com escolares do ensino médio, sobre a inclusão nas aulas de Educação Física, a partir dos conteúdos da cultura corporal do movimento. **MÉTODO:** Relatar uma intervenção realizada na disciplina obrigatória de estágio supervisionado IV, em uma escola pública situada na cidade de Juazeiro do Norte- CE, entre os meses de setembro a novembro de 2017. Participaram do estudo, cerca de 30 alunos de ambos os sexos, com e sem deficiência. Para a intervenção foram selecionados os seguintes conteúdos: dança, esporte, jogos e lutas e os conteúdos foram explanados de forma teórica e prática, reportando a importância das interações sociais na construção didática e nos métodos avaliativos. Para adaptar o ambiente físico da escola foram utilizados alguns materiais alternativos, que foram criados juntos com os alunos. **RESULTADOS:** A escola possuía uma boa infraestrutura, com quadra ampla e acessível que facilitou a realização das atividades ao ar livre. As dificuldades enfrentadas no decorrer do estágio, fizeram referência a conscientização dos alunos na participação de atividades coletivas, pois alguns alunos já tinham seus grupos formados e apresentaram uma maior resistência de trabalhar em outras equipes, que tinham alunos com deficiência. Uma estratégia utilizada para inserir os alunos com deficiência nas atividades propostas foi o uso de metodologias ativas, que fortalece a autonomia dos estudantes e promove locais de ensino e aprendizagem. Partindo desse pressuposto, a intervenção na escola contribuiu na transmissão de valores formativos para o desenvolvimento do aluno e despertou um novo olhar dos alunos convencionais para os alunos com deficiência. **CONCLUSÃO:** Apesar das dificuldades enfrentadas, o estágio foi essencial para inovar, pesquisar e planejar uma práxis pedagógica coerente com as necessidades dos alunos, pela reflexão da problemática nas práticas escolares, contemplando os alunos de forma democrática e holística.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Estágio. Inclusão. Deficiência.

ANAIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 10****O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A DETECÇÃO PRECOCE DE DEFICIÊNCIAS: RELATO DE CASO**

Ágna Retyelly Sampaio de Souza¹; Camilla Ytala Pinheiro Fernandes¹; Geysa Cachate Araújo de Mendonça¹; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra¹

¹ Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO: O Programa de Saúde na Escola (PSE) apresenta no escopo de suas ações a promoção da saúde como estratégia para direcionamento dos cuidados em saúde. Tais políticas e programas são fundamentais para a formação cidadã, melhoria da qualidade de vida, e detecção precoce de problemas relacionados a visão, audição, situação nutricional, índice de crescimento, saúde bucal, entre outros. **CASO:** Trata-se de um relato de caso sobre uma ação de Educação em Saúde da Equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) com o suporte do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, em uma instituição pública de ensino de uma Unidade Básica em Saúde parte do PSE. Foi realizada educação em saúde com equipe multiprofissional composta por Profissional de Educação Física, Fisioterapeuta, Psicólogo e Nutricionista. A ação desenvolvida foi avaliação oftalmológica, auditiva, nutricional e medição de peso e estatura. A duração da ação foi de 05 meses, em cada mês acontecia a realização de uma avaliação. Notou-se com o desenvolvimento das ações de prevenção e promoção da saúde a identificação de crianças com a faixa etária 10 a 12 anos, que apresentavam baixa visão. As crianças relatavam dor de cabeça, pontos importantes na detecção de problemas de visão. A detecção precoce pode direcionar os pais a realização de consultas oftalmológicas, direcionada por órgão público, facilitando uma redução do agravamento do problema e auxiliando no processo de formação de qualidade no processo de assimilação e compreensão dos conteúdos escolares. Essas atividades educativas têm o objetivo de incentivar os escolares para uma vida saudável e segura através da PSE, através de uma equipe multiprofissional atuando em várias frentes de educação em saúde e espaços distintos, mas principalmente nos colégios e em territórios com alto índice de vulnerabilidade social. **CONCLUSÃO:** A ligação entre escola e ESF é fundamental para crianças e adolescentes na transformação da informação científica em comportamentos saudáveis, como o autocuidado desde a infância. A atuação multiprofissional possibilita uma percepção ampla sobre a educação em saúde, sendo facilitada por políticas públicas e programas como o PSE.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde na escola. Promoção de saúde. Baixa visão.

ANAIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 11****DIFICULDADES DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA APRENDIZAGEM DO BADMINTON NA ESCOLA**Luan Gonçalves Jucá¹; Raissa Alves Siébra¹¹ Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO: A Educação Física esteve por muito tempo centrado no ensino de esportes tradicionais e coletivos, sendo eles, o futebol/futsal, vôlei, basquete e handebol. Esses esportes tinham como objetivo melhorar o condicionamento físico, excluindo aqueles que não tinham aptidão física para realizar tais modalidades. A partir do surgimento das abordagens críticas, esse ensino descentralizou-se e passou a desenvolver também os aspectos cognitivo, afetivo e social dos alunos. Nesse sentido, os alunos com deficiência passaram a ter mais oportunidades de participar das aulas de Educação Física. Uma das modalidades que possibilita uma participação efetiva do aluno com deficiência é o badminton. O badminton é um esporte de raquete que tem como objetivo derrubar uma peteca do lado do seu oponente, lançando-a por cima de uma rede. Essa prática torna-se adaptável ao ambiente escolar devido ser possível adaptar os materiais e as atividades para que todos os estudantes consigam realizá-la. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi analisar as dificuldades encontradas por alunos com deficiência na prática do badminton. **MÉTODOS:** O Presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo do tipo descritiva. A pesquisa foi desenvolvida a partir da experiência de um professor de educação física durante a observação da realização de cinco aulas de badminton realizadas durante o período de um mês, entre os dias 17 de janeiro a 12 de fevereiro de 2021, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, localizada na cidade de Iguatu-CE. A turma investigada contemplava alunos com deficiência intelectual e múltiplas, sendo elas, Paralisia cerebral, Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista. Antes do ensino das técnicas, sempre eram realizadas atividades lúdicas relacionadas a empunhadura, saque e rebatida. **RESULTADOS:** evidenciou-se dificuldades relacionadas a empunhadura da raquete, forehand e backhand, sendo que alguns alunos não conseguiram fazer a empunhadura da forma solicitada pelo professor. Observou-se dificuldades durante a execução do saque, isso pode ter ocorrido devido ser necessário ter um maior controle motor e concentração para realizá-lo. Salienta-se que foi sugerido aos alunos que sentissem dificuldades, que fizessem a empunhadura na parte mais próxima da “cabeça” da raquete, visando facilitar a execução do saque. Por fim, destaca-se a dificuldade dos alunos para rebater a peteca lançada pelo colega. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que um período de um mês de ensino do badminton para alunos com deficiência não foi suficiente para promover uma aprendizagem efetiva de alguns fundamentos técnicos utilizados na execução dessa modalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Badminton. Aluno. Deficiência.

ANAIIS III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**RESUMO 12****INTERVENÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL A UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE CASO**

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes¹; Ágna Retyelly Sampaio de Souza¹; Ana Paula Pinheiro da Silva¹; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra¹

¹ Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) consiste em transtorno neuropsiquiátrico que ocasiona uma desordem complexa, caracterizada por alterações do comportamento relacionadas a linguagem, limitações motoras e convívio social. As alterações comportamentais no relacionamento interpessoal, característica importante da criança com TEA, são vistas muitas vezes como barreira no atendimento da equipe multiprofissional, na realização de exames, consultas e tratamentos. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Relatar um estudo de caso realizado no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), pela equipe multiprofissional composta por Fisioterapeuta, Profissional de Educação Física, Nutricionista e Psicólogo. A ação foi voltada para o atendimento de uma criança com TEA, sexo masculino, com 09 anos de idade e com sobrepeso. A família chegou em busca de atendimento na unidade, visto que já haviam tentado várias estratégias para melhorar o atraso no desenvolvimento motor e nas relações interpessoais que não surtiram efeito positivo, como a inserção da criança no contexto escolar. Em virtude disso, a equipe multiprofissional iniciou o processo de intervenção com consultas multidisciplinares com intervalo de duas semanas entre cada consulta, tendo em vista ajudar ao usuário e seus pais, que segundo eles já estavam se sentindo cansados e desmotivados com o pouco avanço na melhoria da criança. O paciente iniciou o atendimento com o auxílio de seus pais, tendo em vista uma reeducação alimentar, prescrita pela nutricionista, no auxílio da redução do peso corporal. A fisioterapeuta e a profissional de educação física montaram em conjunto um programa de exercícios que iriam desde a questão da coordenação motora fina até exercícios funcionais de baixo impacto, os quais envolviam diversos domínios de desenvolvimento humano. O psicólogo atuou na cognição e socialização do paciente, com a frequência de uma consulta semanal. O acompanhamento teve duração de 06 meses, com melhoria satisfatória na redução de peso, tônus muscular, locomoção e postura. A socialização do paciente não teve uma resposta tão positiva quanto à equipe esperava. **CONCLUSÃO:** Desta maneira, refletindo sobre este trabalho multiprofissional, ponderaram-se novos questionamentos acerca da qualidade da atenção ao paciente autista pela equipe na Estratégia da Saúde da Família, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Estratégia de Saúde da Família. Equipe multiprofissional. Intervenção